

# Centro: Saude

## Curso: Fisioterapia

**Título:** TRIAGEM DO DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR DE CRIANÇAS DE 0 A 36 MESES DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA.

**Autores:** Simonelli, A Ferreira, D.M. Pavan, T.F.

**Email:** denise.ferreira@estacio.br

**IES:** FESV

**Palavra Chave:** Desenvolvimento Infa Escolares Pré Escola

### Resumo:

Pretende-se verificar a prevalência de atrasos ou desvio do desenvolvimento funcional de crianças de 06 a 36 meses e os principais fatores de interferência no desenvolvimento. Participaram 187 crianças, amostra estatisticamente significantes de crianças matriculadas dos Centros de Educação Infantil de Vitória da Região Administrativa 2 e 7. Foram incluídas crianças de ambos sexos, cujos pais e educadores consideravam com desenvolvimento adequado para a idade. Considerou-se variáveis de interferência no desenvolvimento a renda per capita da família; escolaridade materna; peso ao nascer e número meses de amamentação exclusiva. Para a avaliação foi usado o Developmental Screening Test (DDST). Foi calculada a percentagem do desempenho da criança avaliada pelo teste de DDST em cada grupo etário que conseguiu realizar uma das 42 provas divididas em quatro sessões: motricidade, adaptação motora fina, linguagem e pessoal social. O percentil 90 (p90) do teste de Denver II foi o ponto de corte para classificar as crianças com atraso e o intervalo entre os percentis 75-90 (p75-p90) para definir como desenvolvimento questionável. As avaliações foram realizadas por quatro examinadores que foram previamente treinados na aplicação do teste com índice de concordância de 98.4%. A análise dos dados foi realizada através da diferença entre a idade da criança de Vitória (A) e a de Denver (B) no p90, realizando o seguinte cálculo:  $[(A-B)/A] \times 100$ , sendo considerado resultado  $p > 20\%$  como valor estatístico. Resultado: Observou-se 19,3% das crianças avaliadas apresentaram alguma alteração no desenvolvimento neurofuncional. Entre elas 12,9% foram consideradas com desenvolvimento questionável e 6,4% com alterações no desenvolvimento. As variáveis ambientais demonstraram que 73,3% das famílias viviam com renda per capita menor que um salário mínimo. Quanto a escolaridade materna, 48,1% das mães apresentavam tempo de estudo menor que 8 anos. De todas as mães entrevistadas, nenhuma era analfabeta. Em relação à variável peso ao nascer a maior parte das crianças 84% nasceram com peso considerado adequado para idade gestacional entre 2500g a 4000g e 56,5% das crianças receberam exclusivamente leite materno até 5 meses. Observou-se prevalência de 19,3% de alterações no desenvolvimento neurofuncional de crianças consideradas por pais e educadores com desenvolvimento adequado. O pequeno número da amostra não permitiu a identificação das variáveis estudadas como risco para o desenvolvimento. A comparação desses resultados com os trabalhos sobre o assunto na literatura, apontam para um número significativo de crianças com alterações no desenvolvimento, não diagnosticadas indicando a necessidade de profissionais especializados no diagnóstico e estimulação do desenvolvimento funcional, bem como maior atenção dos serviços de saúde e educação. Palavras chaves: desenvolvimento infantil, escolares, pré-escola.